

PROCESSO DE INFORMATIZAÇÃO DA FICHA DE ANESTESIA

HELENA MARIA ARENSON-PANDIKOW; RUY VIANNA MANTOVANI; MIRON MERTEN; LUCIANA CADORE STEFANI; RONALDO DAVID DA COSTA

Introdução: A ficha de anestesia eletrônica é um bom exemplo de iniciativas que, mesmo com esforços continuados, permanece isolada e desarticulada dos cuidados oferecidos aos pacientes no pré-operatório e pós-anestésico. Na cadeia de controle do perioperatório essa condição acarreta retardo na tomada de decisões, sobrecarrega as atividades no perioperatório e suas estruturas funcionais, permanentemente exigidas em termos de agilização e desvio de recursos para os focos com demanda reprimida. Objetivo: Apresentar fluxograma demonstrativo das etapas evolutivas que culminaram na ficha de anestesia eletrônica (FAD). Resultados: A base de dados do SAMPE (56.000 cadastros) tornou-se o documento da progressão sustentada para alcançar a FAD. Desde 2006 vem servindo para a criação do layout e automação dos registros anestésicos, conteúdo das informações, conceito e estrutura. Atualmente o sistema do HCPA conta com 2.300 FAD sendo que o preenchimento dessas é feito pelo corpo clínico do SAMPE, 100% capacitado, sendo o uso médio diário em torno de 30%. Conclusões 1º: a eficiência interna (adesão) da FAD vai depender da disponibilidade de computadores em todas as salas de cirurgia e de interfaces para que os dados da monitorização eletrônica dos pacientes tornem-se efetivos em tempo real, sem prejudicar o nível de atenção do profissional junto ao pacientes; 2º a tecnologia integrada on-line deverá mudar radicalmente a cultura organizacional cirúrgica do HCPA, pautada no intra-operatório para o perioperatório; 3º a documentação evolutiva da FAD servirá de parâmetro para futuros estudos comparativos de dados de transcrição com os da era digital.